

Alan Ricardo Costa (UFSM)¹
Vanessa Ribas Fialho (UFSM)²

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo compreender as redes sociais como uma ferramenta de ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE), por parte de professores e alunos. Pretendemos sugerir, por meio da rede social Orkut, uma das mais conhecidas no Brasil, exemplos de utilização desta ferramenta dentro e fora da sala de aula, a fim de potencializar o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Dessa forma, para esta pesquisa, entendemos o Orkut como suporte de gêneros (MARCUSCHI, 2003), artefato mediador (DANIELS, 2003, e LANTOF, 2001) e, também, possível Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Palavras-Chave: Orkut; Internet; Ensino de línguas estrangeiras.

Abstract:

The aim of this work is to understand the social networks as a tool for teaching Spanish as a foreign language (S/FL), used both by students and teachers. Our intention is to suggest, through one of the most known social networks from Brazil, the Orkut, some examples of using this tool inside and outside classroom in order to improve the process of foreign language teaching and learning. Thus, for this research, we understand Orkut as a genre holder (MARCUSCHI, 2003), as a mediatory artifact (DANIELS, 2003, and LANTOF, 2001) and also, as a possible Virtual Learning Environment (VLE).

Key-words: Orkut; Internet; Foreign language teaching.

Introdução

A seguinte pesquisa é uma pequena parte de um projeto maior intitulado *Mapeando os recursos didáticos da Internet para o ensino de E/LE – Construindo um repositório*, registrado no GAP/CAL (Gabinete de Projetos do Centro de Artes e Letras), pelo número 026218³ (FIALHO, 2010), da Universidade Federal de Santa Maria, cujo objetivo é o de ofertar recursos virtuais gratuitos para a utilização destes em sala de aula, por parte de professores, em vista de que “a escola não pode mais negar ou excluir tais recursos” (PENTEADO, 2009).

A busca e a elaboração de materiais didáticos disponíveis na Internet para o ensino de línguas estrangeiras e, por conseguinte, reflexões sobre estes mesmos materiais e sobre a forma

¹ Acadêmico do curso de licenciatura em Letras - Espanhol e literaturas da língua espanhola, da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: alan.dan.ricardo@gmail.com.

² Professora Assistente da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: vanessafialho@gmail.com.

³ Projeto com financiamento institucional do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre (PEIPSM), 2010.

com que são aplicados dentro da sala de aula, com as devidas ferramentas didáticas e de modo efetivo, são justificadas pela necessidade de modernizar a escola, fazendo com que a mesma deixe de ser analógica e passe a ser digital, já que “[...] os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que se consiga manter a atenção e a motivação na escola” (VEEN e VRAKKING, 2009, p. 27).

A verdade, no entanto, é que a modernização da prática didática não apenas é voltada para o benefício do aluno, que tem a oportunidade de pôr à prova seus conhecimentos de modo mais dinâmico e real, interagindo via Web com nativos de tal idioma e se expondo, ainda que dentro de sua casa, à realidade da cultura de determinada língua ou país, mas é também voltada ao auxílio dos professores. Segundo Penteadó (2009), por meio da Internet e das ferramentas de comunicação, tais como bate-papos, fóruns e correio eletrônico, o professor tem a possibilidade de inovar sua prática docente, pois essas novas tecnologias permitem que o professor tanto em casa como na escola possa realizar suas mediações pedagógicas.

Deste modo, a construção de um repositório virtual comentado, na forma de site, tem como público alvo tanto professores quanto alunos, acreditando que a troca de conhecimentos de língua e experiências culturais entre estas duas classes contribui para melhores concepções do processo de ensino e é geradora de um melhor desempenho de aprendizagem, em relação ao aluno, e de uma evolução profissional e aperfeiçoamento pedagógico, em relação ao professor.

Taxonomias foram estabelecidas de acordo com as pesquisas teóricas feitas para a construção do repositório virtual, visando ilustrar melhor o futuro site que hospedará os materiais estudados e facilitar a procura destes mesmos materiais por parte de quem os necessita. As taxonomias escolhidas foram: Atividades impressas para sala de aula, Atividades On-line, Blogs, Buscadores, Cursos On-line Gratuitos, Dicionários, Bibliotecas Virtuais, Enciclopédias, Gramáticas, Jogos, Jornais e Revistas, Listas e Grupos de Discussão por E-mail, Outros Repositórios, Páginas Pessoais de Professores, Portais Educacionais, Programas de Autoria, Projetos Colaborativos, Rádios On-line, Recursos Wiki para a Sala de Aula, Redes Sociais, Salas de Chat, Tradutores, Vídeos e Wqs.

Durante tais pesquisas, mais especificamente durante análises dos materiais coletados, inteiramo-nos, através de bibliografia da área, da escassa utilização como ferramenta didática

da indevida falta de atenção por parte dos professores-usuários da Web 2.0⁴ de uma taxonomia em especial: as Redes Sociais.

De forma bem abrangente, a definição de rede social pode ser: “[...] uma rede de computadores que conecta uma rede de pessoas e/ou organizações” (GARTON, HAYTHORNTHWAITE e WELLMAN, 1997 *apud* RECUERO 2009).

Recuero (2009), em seu livro *Redes Sociais na Internet*, faz um estudo mais detalhado sobre as redes sociais. Dentre outras, uma delimitação apresentada por ela é a de que “Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos: os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (WASSERMAN e FAUST, 1994; DEGENNE e FORSE, 1999 *apud* RECUERO 2009)”.

Contudo, para os mais familiarizados com as acepções de recursos virtuais da Web 2.0, esta definição ainda não é significativa, em vista de que a Web 2.0 se distingue da Web 1.0 justamente pela presença de atores que se conectam, interagindo com demais usuários da rede.

Para Recuero (2009), “Estudar redes sociais, portanto, é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço. É explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais”. A autora ainda salienta que “Outro elemento importante para o estudo das redes sociais é compreender em que medida se diferenciam dos chamados sites de redes sociais. Sites de redes sociais são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet” (*ibid*, p.102). A autora, então, aponta o Orkut, o Facebook e o Twitter, por exemplo, como *sites de redes sociais*, uma definição mais delimitadora que apenas *redes sociais*.

Assim sendo, para o presente trabalho definiremos como *redes sociais* o que Recuero (2009) define como *sites de redes sociais*, em vista de que a definição básica de rede social da escritora é ampla e compreende outras das supracitadas taxonomias do repositório virtual, e de que esta mesma definição não fica de todo compreensível para os leitores habituados ao termo e as definições de recursos virtuais da Web 2.0. O site Google, por exemplo, ainda que possa ser uma rede social, para esta comunicação será um site de busca (também chamado *buscador*),

⁴ Conceito cunhado por Tim O’Reilly, que aponta uma divisão de dois momentos principais da Internet. A chamada Web 1.0, a primeira geração de usuários da Internet, e a Web 2.0, a segunda geração, que difere da primeira na ideia de que o ambiente on-line é mais dinâmico e os usuários do mesmo colaboram, participam e interagem na Web de forma mais concreta (O’Reilly, 2005).

e blogs, que em sua maioria podem ser considerados também uma rede social, serão considerados *blogs*, e assim por diante.

Definições à parte, hoje em dia as redes sociais servem tanto como Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) quanto Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no que diz respeito à aprendizagem, principalmente de línguas estrangeiras. Portanto, se as redes sociais podem ser utilizadas para uma aproximação social benéfica para a aprendizagem, se faz necessário destacar os benefícios da utilização destas como ferramentas de ensino, demonstrando os resultados positivos dessa utilização e exemplificando maneiras pedagógicas de empregá-las dentro e fora da sala de aula. Este, então, é o objetivo do presente trabalho.

As redes sociais

“As redes sociais surgem como uma forma de representar a organização social nos tempos atuais, sobre princípios políticos, econômicos, culturais e educacionais” (SOUSA e BORGES, 2009). Destes, os princípios culturais e educacionais são os pontos de referência mais expressivos e guiam o presente artigo.

É importante salientar que não necessariamente uma rede social representante de princípios culturais e educacionais, que podem vir a ser utilizadas como ferramentas didáticas, são redes sociais verdadeiramente culturais e educacionais. Ou seja: nem todas as redes sociais, ainda que possam ser classificadas como comunidades on-line, são comunidades on-line de aprendizagem, talvez porque 1) não foram criadas para essa finalidade (sendo dessa forma uma comunidade de não-aprendizagem por parte de seus idealizadores) ou 2) não são usadas para essa finalidade (sendo uma comunidade de não-aprendizagem por parte de seus usuários), etc.

Sobre comunidades on-line, Palloff e Pratt (2002, p. 49), explicam

Que o crescimento da internet e sua popularidade têm um importante impacto nos modos pelos quais as pessoas interagem, assim como nas maneiras pelas quais definem e redefinem sua noção de comunidade. Os avanços sociais e científicos, as descobertas, juntamente com o desenvolvimento tecnológico, têm nos dado diferentes enfoques em relação a questões que estão profundamente enraizadas em nossas tentativas de interação. Também enraizado no processo de comunicação está o fato de que vivemos em comunidade e de que estamos sempre à procura dela. Na verdade, nossas tentativas de comunicação são tentativas de construir uma comunidade.

Ainda a respeito das comunidades na Web, os autores também argumentam, através de Shaffer e Anundsen, que a comunidade é um

Todo dinâmico que emerge quando um grupo de pessoas compartilha determinadas práticas, é interdependente, toma decisões em conjunto, identifica-se com algo maior que o somatório de suas relações individuais e estabelece um compromisso de longo prazo com o bem-estar (o seu próprio, o dos outros, e o do grupo em todas as suas inter-relações) (SHAFFER e ADUNSEN, 1993, *apud* PALLOFF e PRATT, 2002, p. 50).

Em um primeiro momento, 8 redes sociais (ou *site de redes sociais*) ativas no cenário virtual mundial mostraram destaque e relevância suficiente para serem consideradas comunidades de aprendizagem e alternativas didáticas ricas em oportunidade de troca de conhecimento entre professores, alunos e interessados na aprendizagem, principalmente de línguas estrangeiras: Orkut, Netlog, Twitter, Hi5, Live Mocha, Sônico, CouchSurfing e Last.FM.

Dentre estas, a mais popular e utilizado no Brasil é o site de relacionamento virtual Orkut que, segundo estudo divulgado pelo Ibope Nielsen Online⁵, “continua sendo a rede social mais acessada pelos brasileiros”. Os números divulgados pelo Ibope ainda confirmam que “Com 26,9 milhões de visitantes únicos no mês de maio (do ano de 2010), a rede social do Google ainda tem larga vantagem sobre Facebook e Twitter, que aparecem empatados com 10,7 milhões”.

“A frequência de uso da ferramenta chega a ser de várias vezes ao dia. Mas o usuário não só entra no Orkut. Há um grande nível de interação, porque coloca vídeos, posta fotos” - afirma a gerente de vendas do Google Brasil, Kika Oncken, em notícia do jornal online do site ClicRBS⁶. A mesma notícia salienta também que “No caso brasileiro, três quartos dos internautas estão no Orkut”.

Pesquisa do site Google⁷, publicada no site idgnow.uol.com em 2009, revela que “O tempo médio de permanência por internauta a cada acesso ao Orkut é de 15,7 minutos. No Fotolog é de 5,4 minutos e no Facebook é de 4,8 minutos.” A mesma pesquisa ainda aponta que “Em média, os brasileiros visitam o Orkut 24,5 vezes ao mês, enquanto no Fotolog a quantidade de visitas fica em 3,6 vezes e o Twitter recebe 3,4 visitas mensais, em média.

⁵ Fonte: Ibope Nielsen Online 2010.

<http://turma7a201001.bligoo.com/content/view/842388/Orkut-numero-1-no-Brasil.html>

⁶ Fonte: www.clicrbs.com

<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a2608501.xml&template=4187.dwt&edition=12872§ion=1258>

⁷ Fonte: idgnow.uol.com

<http://idgnow.uol.com.br/internet/2009/07/29/orkut-75-dos-internautas-brasileiros-acessam-rede-social-do-google/>

Sonico e Facebook recebem, respectivamente, 3,3 e 2,5 visitas mensais por internauta no Brasil.” – demonstrando assim a superioridade do Orkut em termos de popularidade e visibilidade social em relação às demais redes no cenário virtual nacional.

1. Orkut

“O site Orkut é uma rede de sociabilidade virtual que possibilita a interação dialógica e social entre seus participantes situados e conectados na grande rede mundial de computadores” (PENTEADO, 2009). Serve como ambiente de socialização e de estímulo para as práticas de leitura e escrita (PEIXOTO e LÊDO, 2009) e foi criado pelo engenheiro de software turco Orkut Büyükkökten, enquanto esse ainda era estudante da Universidade de Stanford e trabalhava para a empresa Google, empresa desenvolvedora de serviços on-line.

Com relação ao desenvolvimento do Orkut, Peixoto e Lêdo (2009) alegam que “as pessoas começaram a modificar o seu propósito inicial, utilizando-o de outras maneiras, tais como: para conhecer novas pessoas, como ferramenta de marketing e até como possível ferramenta para inovação nas práticas pedagógicas”.

Nesse viés, então, o desenvolvimento do Orkut, seguido da modificação de seu propósito inicial, pode ser classificado como extremamente benéfico para o contemporâneo ensino de línguas estrangeiras, pois permitiu a sua utilização como ferramenta didática virtual. E mais: na perspectiva da Teoria da Atividade (TA), que tem sua base na teoria Sociocultural (DANIELS, 2003, e LANTOF, 2001), o Orkut pode ser visto como um artefato mediador, e, na perspectiva dos gêneros, como suporte de gêneros (MARCUSCHI, 2003).

Na ótica da TA, Engeström (1997) postula que a mesma possui três gerações e que a primeira centra-se em Vygotsky, que introduziu o conceito de mediação; segundo ele, a relação entre o indivíduo e os objetos de um contexto é sempre mediada por meios, ferramentas ou signos culturais.

O conceito de mediação foi uma das maiores contribuições que a primeira geração deixou, que, até hoje, permanece como um dos princípios básicos da TA (Princípio da Mediação: toda atividade é mediada por artefatos, sejam eles materiais e/ou imaginários (símbolos, signos, procedimentos, normas, ferramentas, etc.)). Na ótica de Werstch (1999), por exemplo, quase toda ação humana é uma ação mediada, sendo impossível listar as diversas e variadas formas de ação e meios de mediação.

Além de mediar a apropriação do objeto pelo sujeito, a ferramenta utilizada nesse processo pode potencializar a dita apropriação (LEFFA, 2004). Isso vai depender, é claro, de que a ferramenta seja a mais adequada e de que o sujeito domine-a.

Quanto considerar o Orkut um suporte de gêneros, recorremos à Marcuschi (2003), que afirma que o suporte de gênero(s) é entendido “como um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. O suporte é um lugar, físico ou virtual (sendo esse último o caso do referido site), com delimitado formato, que serve para fixar e mostrar o texto.

Assim sendo, o Orkut pode ser considerado como um suporte, e não um gênero, por apresentar dado formato, ter nesse formato base suficiente para se considerar um ambiente (ainda que virtual) de fixação e também por abrigar vários gêneros. Tantos são os gêneros que o citado site de rede social se classifica, além de suporte, como colônia de gêneros (PEIXOTO e LÊDO, 2009).

Para um eficaz emprego do site Orkut como comunidade de aprendizagem on-line, seus usuários e visitantes devem antes centrar-se numa compreensão mínima dos três principais elementos virtuais que constituem a estrutura do site como uma rede social: *Perfil* (ator), *Amigos* (demais atores) e *Comunidades* (representação da interação).

1.1. Perfil

“As redes sociais virtuais se configuram como espaço de troca significativa energizada pelos sujeitos que a compõe. Cada sujeito na rede imprime os seus valores, sua cultura, seus saberes e a forma como se relaciona com o mundo” (SOUSA e BORGES, 2009). A página inicial do Orkut, a primeira visualizada logo após o login, nada mais é do que uma personificação escrita deste mesmo sujeito e de seus valores, cultura e saberes. É a maneira com que ele se descreve, como ele se enxerga na forma de ser sócio-virtual, ou como ele gostaria de se enxergar, do papel que ele gostaria de exercer como usuário da Web. É o que denominamos *perfil*. Assim, “Os perfis são criados pelas pessoas ao se cadastrar, que indicam também quem são seus amigos (onde aparece a rede social conectada ao ator)” (RECUERO, 2009, p.167).

O preenchimento dos dados para a efetuação de um perfil demonstra de forma clara a finalidade sócio-interativa atual do Orkut: você expõe nele os seus gostos e preferências, atividades (profissionais e sociais), informações de cunho totalmente pessoal como *religião*,

status civil (em *relacionamento*) e até mesmo algumas trivialidades (*filmes, cozinhas, informações sobre animais de estimação, etc.*). Uma foto de perfil, que será chamado *avatar*, e um álbum virtual de fotografias, podendo ser dividido em pastas temáticas, são a demonstração prática e convencional do ser que interage com os demais.



Imagem 1. Layout de um perfil convencional do site Orkut em espanhol.

1.2. Amigos

Segundo Peixoto e Lêdo (2009), “o Orkut atualmente se apresenta como um site bastante diversificado e interativo, procurando atender a um grande e heterogêneo público”. A maior prova disso, sobretudo no que diz respeito à popularização do Orkut para este heterogêneo público, é, possivelmente, a facilidade que os usuários têm de *zapear*.

Teoricamente, ‘zapear’ é um

Processo de troca de um fluxo de informação para outro, como se faz, por exemplo, com o controle remoto de uma televisão quando se troca de canal. Em geral, zapear é um método para aumentar a densidade de informações interessantes no menor tempo possível; é uma forma eficiente de gerenciamento do tempo (VEEN e VRAKING, 2009, p. 131).

Os *amigos* ficam presentes no lado direito da página e basta clicar na foto ou no nome de cada um deles para *zapear*. Mas a facilidade está não apenas em você zapear do seu perfil para o perfil de um *amigo*, como também em permitir que você pule do perfil do *amigo* para o de algum outro usuário do site, que não necessariamente precisa estar adicionado a você (ou seja, não é seu *amigo*), e assim consecutivas vezes. É esta troca rápida de um perfil a outro que permite ao usuário conhecer novas pessoas e interagir como aprendiz-virtual com pessoas de culturas distintas, dispostas a ensinar, trocar e compartilhar conhecimento.

Para adicionar uma pessoa, basta clicar em *mais amigo*, no lado esquerdo do perfil visualizado, no menu exposto abaixo da foto da pessoa-virtual.

1.3. Comunidades

“As comunidades configuram-se como um dos meios interessantes da rede, pois através delas têm-se o contato com diferentes temas” (PEIXOTO e LÊDO, 2009).

Segundo Recuero (2009, p.167), “as comunidades são criadas pelos indivíduos e podem agregar grupos, funcionando como fóruns, com tópicos (nova pasta de assunto) e mensagens (que ficam dentro da pasta do assunto)”.

A diferença entre a utilização de comunidades para a troca de informações, ao invés de recados diretos via *Depoimentos* ou *Scraps* (como são chamados popularmente pelos usuários do site os *Recados*), é o câmbio de público alvo: a interação passa de uma conversa virtual com alguém próximo, conhecido e relativamente acessível fora da Internet, a um diálogo aberto com milhões de pessoas. É bem provável que no seu círculo de amigos do Orkut estejam os mesmos amigos físico-reais, com quem você se relaciona na escola, faculdade ou outro ambiente de ensino. Possivelmente com esses amigos reais, amigos também no mundo virtual,

aprendamos coisas diferentes das que aprendemos com eles presencialmente. Também é possível que com amigos apenas virtuais, aqueles que não conhecemos presencialmente, possamos aprender através da sua formação cultural e/ou educacional distinta da nossa.

Dentro das comunidades, três ferramentas adjuntas principais se destacam. A primeira delas é o *FÓRUM*, onde ocorre a interação sócio-virtual propriamente dita: um usuário do site, e participante da comunidade (as comunidades do Orkut só permitem postagens de seus respectivos participantes; para participar de uma comunidade basta clicar em *participar*, na coluna à esquerda, e depois confirmar se deseja participar clicando em *sim.*), cria um determinado tópico sobre determinado assunto, e a partir daí tal assunto fica armazenado, permitindo que qualquer outra pessoa responda ou comente neste tópico.

“Outro recurso utilizado, embora sem um teor mais pedagógico, mas apenas como ferramenta informacional da comunidade é o espaço de *EVENTOS*, no qual é possível indicar data, hora, local e descrição da atividade a ser realizada” (OLIVEIRA, 2009). A seção *eventos*, atualmente, na maioria das comunidades ativas (entende-se por comunidades ativas aquelas que possuem um grupo de visitantes recorrente, que visitam uma mesma comunidade quase diariamente por períodos de meses ou até mesmo anos) serve apenas para publicar propagandas: ou de outras comunidades, ou de blogs, páginas pessoais, etc. Em suma, serve para evitar *spams* (mensagem virtual considerada “lixo eletrônico”, geralmente utilizada para fazer propagandas) em forma de tópico, que prejudicam o funcionamento do fórum.

O terceiro grande recurso das comunidades seriam as *ENQUETES*, acrescentadas ao site em 2007. Estas suportam textos e imagens, e podem ser criadas por donos e (se o dono permitir) por qualquer membro da comunidade. Como uma típica enquete – questão objetiva feita com a intenção de descobrir e avaliar a opinião de um público sobre determinado assunto - serve também para facilitar a interação.

2. O Orkut como ferramenta didática

Além das já conhecidas utilidades evidentes do Orkut – por exemplo, interação virtual em tempo real com inúmeros outros usuários do site, experiências prévias para a utilização de outros sites, redes sociais e/ou recursos virtuais, etc. – outras potencialidades do mesmo, mais didáticas e importantes para a aprendizagem intercultural via Web, e conseqüentemente mais importantes para a presente comunicação, são dignas de nota. Estas podem ser classificadas de

dois modos distintos: a) potencialidades usadas principalmente fora da sala de aula e b) potencialidades usadas principalmente dentro da sala de aula.

2.1. Orkut fora da sala de aula

A primeira grande ferramenta didática do Orkut é a ferramenta de troca de idiomas. Para trocar o idioma das páginas do Orkut, basta acessar *configurações* no menu exposto na página inicial. O primeiro item que surgirá na janela central será o de idioma de exibição (*display language*, em inglês). São 45 opções de idiomas ofertadas atualmente pelo site.



Imagem 2. Usuário do Orkut efetuando a troca de idiomas.

Uma recente modernização facultativa do site Orkut permite modificar o layout das páginas acessadas, é o que vem sendo chamado de “Novo Orkut⁸”. Esta versão é considerada mais rápida, indicada para computadores lentos e/ou com acesso discado à Internet, e mais dinâmica, pois permite ao usuário visualizar todos os amigos, ou todas as comunidades ou fotos de uma única vez, sem precisar trocar de páginas repetidas vezes, como acontecia na versão antiga. Nessa nova versão do site, os mesmos passos podem ser seguidos para alterar o idioma. A janela que aparecerá, ainda que um pouco distinta da anterior, apresenta as mesmas opções de recursos e finalidades.

⁸ O presente artigo foi elaborado em Agosto de 2010. Neste período, a utilização do “Novo Orkut” era facultativa, e os recursos ofertados por este ainda estavam em processo de adaptação.

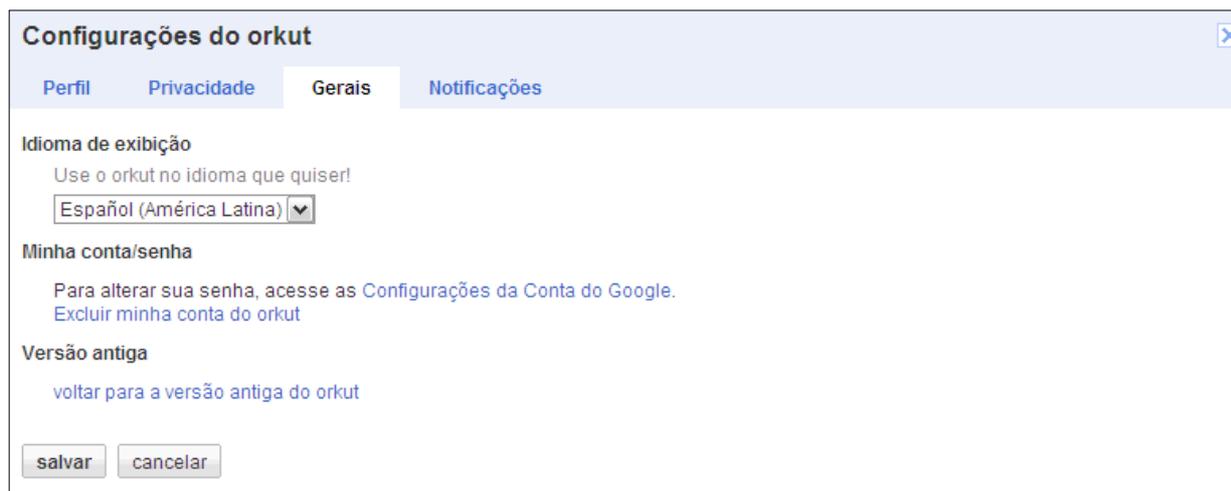


Imagem 3. Janela que se abre no momento da troca de idiomas no 'Novo Orkut'.

O benefício de utilizar um Orkut (bem como qualquer outra rede social, ou até mesmo outros objetos eletrônicos, como o celular ou MP4, por exemplo) em outros idiomas, de imediato, é permitir que o aluno usuário consiga assimilar novas palavras da língua estrangeira, adquirindo vocabulário. A longo prazo, permite ao professor focar-se em outras atividades dentro de sua sala de aula, consentindo com o fato de que o aluno pode, de modo autônomo, aprender certas partes da língua sozinho, em frente ao seu computador.

Vamos utilizar como exemplo a alteração de idioma para espanhol da página inicial. Algumas das palavras presentes nessa página são: *perfil*, *editar*, *recados*, *fotos*, *vídeos*, *depoimentos*, *eventos* e *promova*, em português. Todas elas localizam-se no menu esquerdo, abaixo da foto avatar. Ao passar para o idioma em espanhol, estas mesmas palavras tornam-se *perfil*, *editar*, *bloc de notas*, *fotografias*, *videos*, *testimonios*, *eventos* e *promover*. A pequena ilustração de cada um destes itens assegura a aprendizagem da palavra em função da associação da imagem com o texto verbal (signo e significado), possivelmente a mais recorrente técnica de leitura em língua estrangeira. A leitura de simples tradução-decodificação dá lugar a uma leitura visual, do “todo”, para uma aprendizagem efetiva.

Tais vocábulos poderiam, sim, ainda que com certo esforço e criatividade por parte do professor, ser inseridos dentro de uma aula e, desta forma, ensinados de modo convencional. Mas por que ocupar parte do curto espaço da hora-aula, que poderia ser utilizado com atividades de conversação ou até mesmo trabalhar aspectos mais gramaticais da língua, como a pronúncia e a oralidade, em que a orientação do professor ou a participação de outros colegas se faz necessária? Por que não permitir que elementos de uma língua estrangeira sejam

aprendidos pelo aluno de forma autônoma, se isso também gera no estudante um sentimento de autoconfiança e desenvoltura necessário para um melhor desempenho na hora de “produzir”, no momento de elaborar enunciados em um novo idioma?

Também vale ressaltar que parte do que é ensinado por um docente dentro de uma sala de aula, por vezes, pode ser esquecido, tornando-se assim um conteúdo perdido, sem utilidade. A retomada desse conteúdo, em situações contextualizadas e reais de uso de língua, é a chave para a verdadeira aprendizagem. Não obstante, enquanto que o ato do professor retomar diversas vezes um mesmo conteúdo é, dentro da sala de aula, cansativo, problemático e requer muita preparação e inventividade, no Orkut isso é fácil, prático, rápido e acontece de forma natural. Por exemplo: um aluno cria uma conta no Orkut, passa a utilizar o site diariamente e altera a configuração de idioma, deixando-o em espanhol. Depois de algum tempo, ele passa a utilizar a ferramenta *eventos*, (localizada no menu abaixo da foto do perfil no ‘Antigo Orkut’), praticamente um calendário online embutido no próprio site. Pronto! Está promovida a aprendizagem autônoma e natural de nomes dos dias da semana em outra língua, assim como dos meses do ano.

Outro importante potencial didático do Orkut é a ferramenta de busca embutida no site que, diferente de buscadores on-line como Google e UOL Busca, por exemplo, serve para efetuar buscas dentro do próprio site: buscar outros(as) ou em outros(as) perfis e comunidades. A busca orientada por palavras-chave, para benefício do usuário do site, não é datada. Você pode encontrar tópicos (de *comunidades*) de meses ou até mesmo anos atrás, pois toda a informação digital do site fica armazenada permanentemente. O mesmo serve para encontrar outros usuários da rede: sua pesquisa pode apresentar como resultado mesmo aqueles perfis do Orkut que não estão ativos há certo tempo.

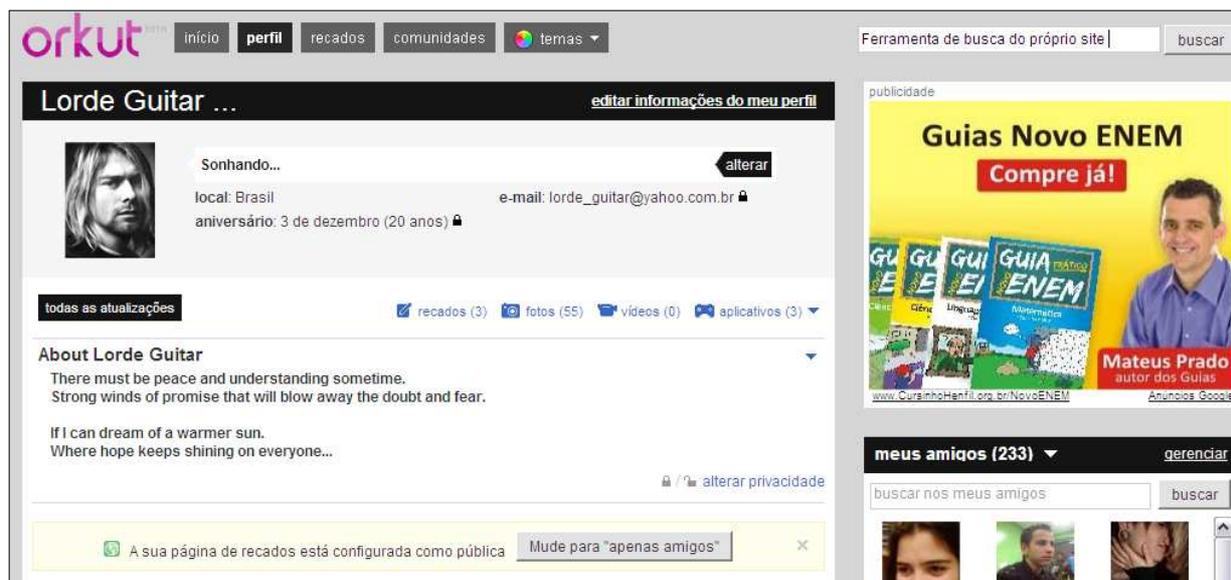


Imagem 4. Layout de um perfil do 'Novo Orkut', com o sistema de busca à direita.

2.2. Orkut dentro da sala de aula

Todas as potencialidades didáticas supracitadas ofertadas pelo site podem ser utilizadas pelos alunos de maneira particular, autônoma. Ainda outros benefícios, apesar disso, podem ser extraídos do site Orkut, com um pouco de criatividade por parte do professor, para serem utilizados dentro da sala de aula.

Em 2009, a exemplificar, o professor Robson Santos de Oliveira relatou, em seu artigo *Internet e Ensino: Transformando o Orkut em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)*, uma experiência inusitada e inovadora, elaborada pelo próprio: a utilização de uma comunidade do Orkut como AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), com alunos e alunas dos cursos de Pedagogia (UFPE – Centro Acadêmico do Agreste-Caruaru, na disciplina Educação e Tecnologias), de Filosofia (FAFICA, na disciplina de Cibercultura) e de Administração (FAFICA, na disciplina de Tecnologia da Informação). Para cada uma das disciplinas tutoradas, para cada uma das turmas, uma comunidade do Orkut foi criada, e seus membros eram os próprios alunos. Para cada ensinamento ou atividade cobrada pelo professor, um novo tópico era aberto no fórum da comunidade.

Oliveira (2009), no mesmo artigo, aponta os resultados satisfatórios do experimento e diz que nesta “experiência pedagógica utilizando o Orkut como ambiente de aprendizagem, observamos como os alunos e alunas sentem-se motivados, não apenas para as atividades da

pesquisa, como também em participar das sondagens diretas através das Enquetes que o ambiente permite disponibilizar”.

A própria citação feita por Oliveira (2009) apresenta outra serventia do recurso *ENQUETE*: verificar a aplicabilidade do Orkut como ambiente de aprendizagem e descobrir a opinião dos alunos sobre a experiência realizada.

Outro recurso em potencial para utilizações em sala de aula é o chamado Google Talk⁹, um programa gratuito de bate-papo do Google que pode ser obtido por download e fica visível também na página inicial do Orkut. Esta ferramenta extra propicia distintas formas de interação, que pode ser via texto escrito (com mensagens instantâneas trocadas em tempo real, por exemplo) ou bate-papo por voz (que permite ao usuário efetuar chamadas entre computadores para pessoas em qualquer lugar do mundo, por exemplo).

Por último, também são recursos instrutivos os chamados *aplicativos do Orkut*. Nada mais são do que simples *widgets* (pequenos programas on-line) gratuitos muito semelhantes a jogos virtuais, que incrementam a navegação do usuário da rede. Não são todos os aplicativos que possuem versões em espanhol, é bem verdade; a maioria possui configurações apenas em português e inglês. Isso pode vir a ser explicado pelo fato de que são os próprios usuários do site que criam os aplicativos, e não são muitos os usuários que disponibilizam aplicativos em espanhol. Ou seja, é um recurso que não é muito útil ainda, mas está ali, e quando aperfeiçoado poderá vir a ser de valia para a aprendizagem de E/LE.

Para elaborar um aplicativo utilizando API (*Application Programmin Interface*, ou Interface de Programação de Aplicativos), do Google OpenSocial (plataforma do Google baseada em HTML convencional e Javascript), deve-se visitar a página de documentação oficial do Orkut (disponível em <http://code.google.com/intl/pt-BR/apis/opensocial/docs/>). Na referida página estão disponíveis tutoriais e exemplos que ajudarão o visitante do site a construir mais facilmente seus aplicativos. O desenvolvimento de aplicações para o Orkut exige também que você solicite autorização para utilizar o SandBox. Após o aceite neste serviço, novas funcionalidades irão aparecer na sua conta do Orkut, permitindo a visualização de mini-aplicativos e possibilitando a criação e utilização de outros aplicativos. Hoje em dia, vários sites e blogs explicam e demonstram com mais detalhes tais aplicativos. Um dos que mais se destaca é o blog undergoogle.com, que apresenta novidades sobre o Google, explica

⁹ Mais informações sobre o Google Talks estão disponíveis na própria página do site, em <http://www.google.com/talk/intl/pt-BR/about.html>

melhor as várias ferramentas do site, tira dúvidas de usuários, etc. Este blog foi elaborado e é editado por Fernando Kanarski e Bruno Soares, que não apresentam ligação oficial alguma com a empresa Google.

Todos os aplicativos do Orkut informam a popularidade (em espanhol, *popularidad*) do mesmo, o quanto esse aplicativo foi utilizado ao longo da semana e o número de amigos seus que também o possuem, sendo esta mais uma utilidade do aplicativo: ainda que o seu potencial didático seja questionável, as ferramentas do aplicativo, por propiciarem uma melhor interação entre usuários da rede, já o tornam de certa forma relevante.

Para finalizar, ressaltamos: todos os recursos utilizados fora da sala de aula também podem ser usados dentro desta, evidentemente, e vice-versa. Somado isso ao fato de que o Orkut, atualmente, conglopera vários outros recursos da Web 2.0 (permite em seus recados e posts em fóruns de comunidades a introdução de links de outros sites e páginas da Internet, de vídeos do mundialmente conhecido canal Youtube, de imagens animadas popularmente conhecidas como GIFS, etc.), e que estes outros recursos podem ser combinados com os exemplos de utilização desta mesma rede social como AVA e TIC, tornando-os mais reais e atrativos, podemos classificá-lo como um site rico em recursos pedagógicos e propiciador do processo de desenvolvimento de atividades que valorizam a prática de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Considerações finais

A criação de novas ferramentas didáticas é uma realidade desde o surgimento da Internet. Algumas dessas ferramentas, no entanto, permanecem inexploradas, como é o caso das redes sociais, muito populares no Brasil para outros fins, que não os de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

O objetivo do presente artigo foi precisamente o de apontar potencialidades das redes sociais, através do site Orkut, para o auxílio de professores e alunos. Também tentamos mostrar modelos de possíveis utilizações dessas redes sociais dentro e fora da sala de aula.

Dentre essas potencialidades, temos: a possibilidade de interação virtual em tempo real com outros usuários do site; aquisição de vocabulário a partir da troca de idioma das páginas virtuais; experiências prévias para a utilização de outros recursos da Web (como por exemplo, aplicativos extras, ferramentas de buscas), etc. É importante acrescentarmos também que o site, atualmente, permite a postagem de vídeos do canal Youtube (conhecido site de vídeos on-line

mundial), comporta uma janela de bate-papo on-line (Google Talk) e admite a importação de links externos (de blogs, outras redes sociais...), e podemos combinar todos estes recursos adicionais com os exemplos de utilização da rede social Orkut já citados neste artigo, para que os potenciais didáticos e pedagógicos do referido site, que já são amplos, tornem-se ainda mais extensos.

Finalmente, esperamos que nosso objetivo tenha sido alcançado, e que docentes e alunos percebam no Orkut, e em todas as redes sociais que ele representou ao longo do texto, uma ferramenta promotora de um processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira mais moderno e efetivo.

Referências bibliográficas

DANIELS, H. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo, Edições Loyola, 2003.

ENGESTRÖM, Y. **Learning by expanding: ten years after**. 1997. Disponível em: <http://communication.ucsd.edu/MCA/Paper/Engestrom/expanding/intro.htm>. Acesso em: 30 de agosto de 2010.

FIALHO, V. R.. **Mapeando os recursos didáticos da Internet para o ensino de ELE – Construindo um repositório**. Projeto Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre (PEIPSM). Nº de registro no GAP/CAL: 026218 PEIPSM, abril de 2010.

LANTOF, J. P. Introducing Sociocultural Theory. In: Lantof, J. P. **Sociocultural Theory and second language learning**. Oxford University press. 2001.

LEFFA, V. J. **Explaining CALL through activity theory and vice-versa**. Trabalho apresentado no 5^{ème} Conférence sur l'Usage des Nouvelles Technologies dans l'Enseignement des Langues Etrangère, Compiègne, França. UNTELE 2004. v. 1, p. 19-19 (resumo).

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos Gêneros Textuais**. Língua, lingüística e literatura, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 9-40, 2003.

OLIVEIRA, R. S. de; Internet e Ensino: Transformando o Orkut em Ambiente Virtual De Aprendizagem (AVA). In: **III Encontro Nacional Sobre Hipertexto**, 2009, Belo Horizonte. Anais Hipertexto 2009. Belo Horizonte. Disponível em www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/g-1/internet-e-ensino.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2010.

O'REILLY, T. What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. **O'Reilly Publishing**, Disponível em <http://www.oreillyn.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>. Acesso em: 30 de agosto de 2010.

PALLOFF, R. M; e PRATT, K.. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEIXOTO, T. S.; e LÊDO, A. C.. Gêneros Digitais: Possibilidades de Interação no Orkut. In: **III Encontro Nacional Sobre Hipertexto**, 2009, Belo Horizonte. Anais Hipertexto 2009. Belo Horizonte. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/g-l/generos-digitais.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2010.

PENTEADO, M. T. L.. **O Orkut na escola ou a escola no Orkut?** O Potencial da sala de informática como espaço de aprendizagem e sociabilidade virtual. 2009. In: **III Encontro Nacional Sobre Hipertexto**, 2009, Belo Horizonte. Anais Hipertexto 2009. Belo Horizonte. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/m-o/orkut-na-escola.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2010.

RECUERO, R.. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. Disponível em http://www.redessociais.net/cubocc_redessociais.pdf. Acesso em: 30 de agosto de 2010.

SOUSA, S.I M.; BORGES, e L. M.. As redes sociais virtuais, os Nativos e Imigrantes Digitais. In: **III Encontro Nacional Sobre Hipertexto**, 2009, Belo Horizonte. Anais Hipertexto 2009. Belo Horizonte. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/a/as-redes-sociais-virtuais.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2010.

VEEN, W.; e VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WERTSCH, J. V. Propiedades de la acción mediada. In **La mente en acción**. Buenos Aires: Aique, 1999.